

III-040 - A IMPORTANCIA DA RELAÇÃO CARBONO/NITROGENIO NA FASE DE DEGRADAÇÃO ATIVA EM COMPOSTO ORGANICO DE FOLHAS DE CAJUEIRO E DE MANGUEIRA

Vicente de Paulo Miranda Leitão⁽¹⁾

Engenheira Civil pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR); Mestre em Saneamento, Ambiental pela Universidade Federal do Ceará (UFC); Doutorando em Saneamento Ambiental pela Universidade Federal do Ceará (UFC);

Suetônio Mota

Engenheiro Civil e Sanitarista; Doutor em Saúde Ambiental; Professor Titular do Departamento de Engenharia Hidráulica e Ambiental do Centro de Tecnologia da Universidade Federal do Ceará – UFC e Membro da Academia Cearense de Ciências.

Júlio César da Costa e Silva

Engenheiro Químico e Sanitarista, Mestre em Engenharia Sanitária e Ambiental, Professor da Área de Química e Meio Ambiente; Diretor Geral do CEFET MARACANAÚ - CE.

Cláudio Ricardo Gomes de Lima⁽¹⁾

Químico Industrial; Mestre em Saneamento, Ambiental pela Universidade Federal do Ceará (UFC), Professor da Área de Química e Meio Ambiente e Diretor Geral do CEFETCE.

Luis Antonio da Silva

Engenheiro Agrônomo, Doutor em Agronomia/Fitotecnia; Prof. Aposentado da UFC e Coordenador do Curso de Irrigação da Faculdade de Tecnologia CENTEC-Sobral.

Endereço⁽¹⁾: Rua Rui Monte, 1220 – Bloco 31, Ap. 301 ,João Arruda, Fortaleza –CE, CEP: 60360-640 - Brasil – Tel: (85) 3235-3601- (85) 9947-5624; Fax (85) 3288 –3711 (CEFETCE) E- mail: vicente@cefetce.br ou vicente.leitao@bol.com.br

RESUMO

O presente trabalho foi realizado na Horta Didática do Departamento de Fitotecnia do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Ceará - CCA/UFC, em Fortaleza, Ceará, com o objetivo de se avaliar o desempenho da relação Carbono/Nitrogênio (C/N) durante a fase de degradação ativa em um composto orgânico produzido a partir de folhas de cajueiro (*Anacardium occidentale*) de mangueira (*Mangifera indica*) e esterco bovino. O experimento foi instalado obedecendo seis proporções de folhagem/esterco (0/100%, 10/90%, 20/80%, 30/70%, 40/60%, 50/50%) de material triturado - PMT, e seis de material não triturado (natural) – PMN, com três repetições, na composição de pilhas de volume de 2,45m³. As amostras para análises foram tomadas na parte superior, no centro e na base das pilhas. Os resultados obtidos mostraram que os valores médios da relação C/N foram diminuindo de acordo com as proporções, ou seja, quanto maior a quantidade de esterco, menor os valores desta relação. Todas as proporções foram significativamente diferentes entre si. Observou-se também que quanto maior o tempo, menor é a relação C/N, com diferenças significativas entre todos os tratamentos, independente do tipo de material utilizado. Analizando-se os resultados obtidos pode-se concluir que das pilhas com material triturado a que melhor apresentou resultado foi a PMT 70/30 enquanto que das pilhas com material natural foi a PMN 50/50.

PALAVRAS-CHAVE: Composto Orgânico, relação C/N, Cajueiro, Mangueira, Esterco Bovino.

INTRODUÇÃO

A reciclagem de materiais, tanto de origem animal como de origem vegetal, é um dos fatores mais importantes para o equilíbrio da natureza. A reciclagem tanto pode ser aplicada aos resíduos inertes como aos resíduos orgânicos. A forma mais eficiente de reciclagem de resíduos orgânicos é por intermédio do processo de compostagem, que consiste na transformação da matéria orgânica em insumo para um novo produto, o adubo orgânico (PEREIRA NETO, 1996).

A técnica de compostagem foi desenvolvida com a finalidade de se obter mais rapidamente e em melhores condições a estabilização da matéria orgânica. Na natureza, essa estabilização ou humificação dos restos orgânicos, se dá em prazo indeterminado, ocorrendo de acordo com as condições em que ela se encontra. No

processo da compostagem, os restos orgânicos se decompõem em menor tempo, produzindo um melhor adubo orgânico, oferecendo ao horticultor uma fonte de nutrientes para o solo (CAMPBELL, 1995).

A compostagem é desenvolvida por uma população diversificada de microorganismos e envolve duas fases distintas, sendo a primeira de degradação ativa e a segunda de maturação ou cura do composto (KIEHL, 1998).

De acordo com Pereira Neto (1996), em um país com as características do Brasil, a compostagem reveste-se de grande importância e necessidade, visto que atende a vários objetivos sanitários, sociais e agrícolas. Muitas pesquisas nesta área vêm se desenvolvendo, com o objetivo de se aplicar um sistema prático operacional que ofereça um composto eficiente, com baixo custo de produção.

Considerando-se o grande percentual de folhagem gerado diariamente no Campus do Pici (UFC - Universidade Federal do Ceará), o desperdício, o gasto com o transporte e a necessidade de uso desses materiais, associados às condições climáticas locais, fez-se necessário buscar uma alternativa para o seu aproveitamento por um processo de compostagem que não requer mão-de-obra qualificada e pode ser desenvolvido em sistemas simplificados e de baixo custo. Além do produto final -composto - poder ser utilizado no setor de horticultura e nos jardins da própria Universidade (LEITÃO, 2002).

A literatura especializada tem registrado diferentes processos de compostagem, os quais, em quase sua totalidade, investigam a compostagem do lixo urbano. O sistema de compostagem utilizado neste trabalho é pautado nas definições citadas por Pereira Neto (1996) e Kiehl (1998), sendo, sobretudo, entendido como um processo biológico, aeróbio e controlado, desenvolvido em duas fases distintas: degradação ativa e maturação.

Para que ocorra um processo adequado de compostagem, são analisados diversos parâmetros, sendo que no presente estudo só será abordada a relação Carbono/Nitrogênio (C/N) e sua importância durante a fase de degradação ativa.

O acompanhamento da relação C/N durante a compostagem permite conhecer o andamento do processo, indicando quando o composto atingir a semicura ou a bioestabilização (redução C/N em torno de 18/1) e o produto acabado ou humificado (relação C/N em torno de 10/1) (KIEHL, 1985).

De acordo com (KIEHL, 1998) a relação C/N inicial, teoricamente mais favorável para a compostagem é 30/1; considera-se, na prática, os valores entre 26/1 e 35/1 como os iniciais mais favoráveis para uma mais rápida e eficiente compostagem; valores acima de 50/1 indicam aumento no tempo de degradação da matéria orgânica e maior tempo de compostagem.

Este trabalho teve como objetivo estudar a produção de um composto orgânico, utilizando-se folhas de cajueiro (*Anacardium occidentale*), de mangueira (*Mangifera indica*) e esterco bovino de gado leiteiro. Foram construídas pilhas de compostagem com folhagens de cajueiro e mangueira (natural e triturada) misturadas com esterco em diferentes proporções, perfazendo um total de 12 (doze) tratamentos com três repetições, observando-se os fatores que influem na compostagem, os quais foram acompanhados por testes de campo ou por métodos de laboratório, procurando-se buscar uma composição que se enquadrasse dentro dos padrões recomendados pela legislação brasileira vigente, com uma relação C/N compatível para fins de uso na agricultura.

MATERIAIS E MÉTODOS

O trabalho foi realizado na horta didática do departamento de Fitotecnia do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Ceará (CCA/UFC) no Campus do Pici, Fortaleza, Ceará no período de maio a agosto de 2001. A matéria-prima utilizada para obtenção do composto orgânico foi esterco bovino de gado leiteiro e folhas de cajueiro (*Anacardium occidentale*) e de mangueira (*Mangifera indica*) obedecendo a diferentes proporções para material triturado e natural (não triturado).

O experimento foi instalado com seis tratamentos para material triturado e seis tratamentos para material natural (não triturado), envolvendo diferentes proporções de folhagem e esterco bovino, conforme descrição abaixo:

I. Pilhas com material triturado (Figura 1)

- a) Folhagem Triturada.
- b) 90% de folhagem + 10% de esterco bovino – PMT - 90/10
- c) 80% de folhagem + 20% de esterco bovino – PMT - 80/20
- d) 70% de folhagem + 30% de esterco bovino – PMT - 70/30
- e) 60% de folhagem + 40% de esterco bovino – PMT - 60/40
- f) 50% de folhagem + 50% de esterco bovino – PMT - 50/50



Figura 1 – Pilhas de material triturado

II. Pilhas com material natural (Figura 2)

- a) Folhagem Natural
- b) 90% de folhagem + 10% de esterco bovino – PMN - 90/10
- c) 80% de folhagem + 20% de esterco bovino – PMN- 80/20
- d) 70% de folhagem + 30% de esterco bovino– PMN- 70/20
- e) 60% de folhagem + 40% de esterco bovino – PMN - 60/40
- f) 50% de folhagem + 50% de esterco bovino – PMN - 50/50



Figura 2- Pilhas de material natural

Cada tratamento foi repetido 3 (três) vezes, perfazendo assim, um total de 36 (trinta e seis) parcelas. Cada bloco foi formado por 12 (doze) pilhas, sendo 6 (seis) com material triturado e 6 (seis) com material natural (não triturado).

A relação C/N foi avaliada em pilhas de volume de 2,45m³, com seis proporções de folhagem/esterco bovino (0/100%, 10/90%, 20/80%, 30/70%, 40/60%, 50/50%) com material triturado, e com material natural devidamente codificada (PMT-pilha de material triturado e PMN – pilha de material natural) e sete tempos (0, 10, 20, 30, 40, 50 e 60 dias) tanto na fase de degradação ativa como na fase de maturação do composto. As amostras para análises foram tomadas na parte superior, no centro e na base das pilhas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados dos experimentos mostrou diferenças significantes para as proporções folhagem/esterco bovino e para tempo de compostagem tanto para as pilhas de material triturado como as pilhas de material não triturado (natural). Nas tabelas 1 e 2, são apresentadas as médias das três repetições e tempo de compostagem de cada tratamento realizado por tipo de material respectivamente, durante a fase de degradação ativa.

Tabela 1: Variação da Relação C/N durante a fase de degradação ativa, para diferentes tipos de tratamento com material triturado. Fortaleza, Ceará. 2001

TRATAMENTO	RELAÇÃO C/N – FASE DEGRADAÇÃO ATIVA						
	DIAS						
	0	10	20	30	40	50	60
PMT – 90/10	38	36	33	31	29	28	26
PMT – 80/20	36	34	32	30	28	26	25
PMT – 70/30	34	31	30	28	27	25	24
PMT – 60/40	32	30	29	27	25	22	20
PMT – 50/50	31	29	27	26	24	20	19
FOLHAGEM	41	39	38	36	33	30	29

Tabela 2: Variação da Relação C/N durante a fase de degradação ativa, para diferentes tipos de tratamento com material não triturado (natural). Fortaleza, Ceará. 2001

TRATAMENTO	RELAÇÃO C/N – FASE DEGRADAÇÃO ATIVA								
	DIAS								
	0	10	20	30	40	50	60	70	80
PMN – 90/10	39	37	36	34	32	30	28	27	25
PMN – 80/20	37	35	34	32	30	28	26	25	23
PMN – 70/30	36	34	32	30	27	26	24	22	20
PMN – 60/40	35	33	31	29	28	25	23	21	19
PMN – 50/50	32	30	29	27	25	24	22	20	18
FOLHAGEM	42	40	39	37	34	32	30	29	27

Na tabela 1, constata-se que todos os tratamentos de proporções folhagem/esterco foram significativamente diferentes entre si. Os resultados obtidos mostraram que os valores médios da relação C/N foram diminuindo de acordo com as proporções, ou seja, quanto maior a quantidade de esterco, menor os valores desta relação. Estas diferenças seguiram rigorosamente as proporções, da maior (Testemunha – apenas folhagem) com C/N 41 nas pilhas de material triturado e para menor (50/50%) C/N 19; para as pilhas de material não triturado (natural) C/N 42 para maior e para menor (50/50%) com C/N 18. Este resultado reflete de modo exato, o lógico esperado, pois, segundo CAMPBELL (1995), os resíduos animais são ótimos materiais empregados para reduzir altas relações C/N. Os valores C/N das proporções respectivamente estão de acordo o proposto por PEREIRA NETO (1996) e com a legislação vigente. Estes valores só foram alcançados após 60 dias da montagem das pilhas com material triturado e após 80 dias das pilhas com material natural e posteriormente postos para maturar.

CONCLUSÕES

Este parâmetro serviu para indicar o tempo necessário para a decomposição da matéria orgânica no processo de compostagem natural. As pilhas com relação C/N mais alta levaram um maior tempo para se degradar, até atingirem valores recomendados pela literatura especializada. A relação C/N serviu também para indicar o grau de decomposição do composto. Na fase de degradação ativa a relação C/N foi muito variável, sendo que todas as pilhas, independente do material utilizado, apresentaram valores próximos aos recomendados pela legislação brasileira vigente.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CAMPBELL, S. Manual de Compostagem para Hortas e Jardins. São Paulo: Nobel, 1995.
2. KIEHL, E. J. Fertilizantes Orgânicos. São Paulo: Ceres, 1985.
3. KIEHL, E. J. Manual de compostagem: maturação e qualidade do composto. Piracicaba, São Paulo, o Autor, 1998. 171p.
4. LEITÃO, V.P.M. produção de composto orgânico a partir de folhas de cajueiro e de mangueira, 2002. 179f. Dissertação (mestrado em saneamento ambiental) – UFC, Fortaleza, 2002.
5. PEREIRA NETO, J. T. Manual de Compostagem: Processo de baixo Custo, Belo Horizonte, UNICEF, 1996.